

Alphaville arremata Fazenda Remonta por R\$ 494,4 milhões; cerco jurídico trava posse

GABRIEL CELEDON/INATURALIST

Ordens do TCU e da Justiça Federal impedem transferência do imóvel público para a iniciativa privada

Por **Moara Semeghini**

A sessão pública do leilão da Gleba B da Fazenda Remonta (antiga Coudelaria de Campinas) terminou com a vitória da Alphaville Desenvolvimento Imobiliário Ltda., que apresentou proposta única de R\$ 494,4 milhões para arrematar a área de 162 hectares (1,6 milhão de m²) situada na divisa entre Campinas e Valinhos. O valor superou em muito o lance mínimo fixado em R\$ 90 milhões. No entanto, o arremate do ativo não garante a consolidação do negócio: duas decisões proferidas pela Justiça Federal e pelo Tribunal de Contas da União (TCU) travam a transferência de posse e a emissão de escrituras até o julgamento final dos processos.

Conforme as regras do certame promovido pela Fundação Habitacional do Exército (FHE), a vencedora dispõe de 15 dias para a apresentação da documentação exigida e eventuais recursos, prevendo um adiantamento mínimo de



A Fazenda Remonta forma um corredor ecológico crucial ao ligar a Floresta Serra d'Água à Estação de Valinhos, permitindo que a onça-parda busque novos territórios na idade adulta com segurança, evitando atropelamentos de filhotes

R\$ 10 milhões sobre a venda de futuros lotes.

DOIS BLOQUEIO JUDICIAIS

Embora a sessão de lances tenha sido mantida, o avanço da alienação encontra barreiras formais. No TCU, o ministro relator Jorge Oliveira concedeu medida cautelar em representação proposta pela deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL) e pela vereadora de Campinas Mariana Conti (PSOL). O despacho veda expressamente a assinatura de qualquer contrato ou escritura pela FHE até que o Plenário da Corte de Contas analise o mérito da representação, que aponta vícios graves de legali-

dade, transparência e avaliação patrimonial no edital.

Paralelamente, a 2ª Vara Federal de Campinas, sob condução do juiz José Luiz Paludetto, concedeu liminar parcial em ação movida pela Sociedade Protetora da Diversidade das Espécies (Proesp) com apoio de lideranças regionais. A decisão permitiu a realização da sessão, mas proibiu a adjudicação do bem e a transferência efetiva da posse ao comprador até a conclusão do processo judicial.

BLINDAGEM AMBIENTAL E ZONEAMENTO EM VALINHOS

A ofensiva jurídica soma-se a medidas de ordenamen-

to territorial em nível municipal. A Prefeitura de Valinhos concluiu estudos técnicos para integrar à revisão do seu Plano Diretor a chamada Macrozona de Conservação da Fazenda Remonta (MCFR). A nova categoria de zoneamento veda qualquer modalidade de loteamento ou expansão urbana na gleba, abrindo caminho para a criação de uma Unidade de Conservação Municipal. A medida consolida os efeitos da Lei Municipal nº 6.924/2026, que já havia declarado a área como de relevante interesse histórico, cultural e ambiental.

Entidades ambientalistas destacam que o terreno abri-

ga remanescentes contínuos de Mata Atlântica e espécies ameaçadas de extinção, como a onça-parda e o lobo-guará. A área atua como corredor ecológico entre a Floresta Estadual Serra d'Água e a Estação Ecológica de Valinhos, além de desempenhar papel fundamental na macrodrenagem da bacia do córrego Invernada e no controle do microclima regional.

Os corredores ecológicos são vitais na conservação de espécies como onças porque garantem a conectividade entre áreas de mata, permitindo o fluxo e o deslocamento seguro em busca de alimento e novos territórios.

Raiva felina: 1º caso em 10 anos acende alerta para vacinação

Por **Moara Semeghini**

A confirmação do primeiro caso de raiva em um felino desde 2016 mobilizou as equipes de vigilância epidemiológica de Campinas nesta sexta-feira (31). O diagnóstico positivo para o vírus, confirmado pelo Instituto Pasteur, acendeu o alerta na saúde pública e reacendeu a discussão sobre a cobertura da vacinação antirrábica para cães e gatos no município.

A gata, uma fêmea jovem, de pelagem rajada e barriga branca, foi resgatada doen-

te por protetoras de animais no Cemitério da Saudade, no bairro Swift, e levada a uma clínica veterinária, onde morreu. Como o animal apresentou sintomas suspeitos, a clínica acionou a Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ), que recolheu amostras e confirmou a doença.

Em decorrência do caso, equipes da UVZ e do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa) Regional Sul-Leste iniciaram um protocolo de busca ativa de casa em casa no entorno do cemitério para mapear possíveis contatos de



FERNANDA SUNEGA/PREFEITURA DE CAMPINAS

UVZ e Devisa: busca ativa no entorno do Cemitério da Saudade

moradores ou outros animais com a gata infectada.

Até agora, o único contato direto confirmado foi o de um funcionário da clínica veterinária, que chegou a ser arranhado. Como o profissional já era imunizado contra a raiva,

ele recebeu atendimento preventivo e segue em acompanhamento. O Devisa reforça que o risco é restrito a quem teve contato direto com a saliva ou arranhões do animal, orientando que eventuais expostos entrem em contato

pelo telefone (19) 2515-7044.

Atualmente, a imunização antirrábica gratuita para cães e gatos é centralizada na Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ). Para vacinar os animais, os tutores devem realizar agendamento prévio pelo telefone (19) 2515-7044, com atendimentos de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

A Secretaria de Saúde esclareceu que a não realização de campanhas anuais de imunização em massa nas ruas, modelo interrompido na cidade em 2019, atende a uma diretriz do Governo do Estado de São Paulo. Segundo a pasta, a orientação estadual baseia-se no panorama epidemiológico da região, onde não há registro de circulação da variante canina do vírus, causadora da forma agressiva da doença.